

AOS QUE VIEREM DEPOIS DE NÓS: COLETIVO DE TRABALHADORXS DA PALAVRA

GONÇALVES, Danizio Dorneles¹
LOPES FANK, Ana Clara²
COSENTINO, Gastón³
PERETI, Emerson⁴

RESUMO

Por meio deste trabalho apresentamos parte das atividades desenvolvidas pelo Coletivo de Trabalhadorxs da Palavra “Aos que vierem depois de nós”, projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Integração Latino-americana. A iniciativa, ainda em andamento, visa integrar a universidade e a comunidade através da leitura e criação da palavra artística, promovendo encontros em escolas públicas, feiras, eventos e demais espaços de intercâmbio cultural. A ação está centrada em três eixos temáticos: Rodas de Leitura, Oficinas de Expressão Criativa e Saraus Itinerantes, além de jogos e dinâmicas que estimulam a imaginação e a criatividade. Inserido no eixo teórico dos Estudos Culturais e da Crítica da Cultura, particularmente a partir de conceitos como “heterogeneidade”, o coletivo desenvolve um cronograma de atividades em escolas do Bairro Porto Belo. Nos últimos meses também foi organizada uma homenagem ao escritor e fotógrafo mexicano Juan Rulfo, incluindo uma semana de palestras, oficinas, mostra fotográfica, cinematográfica e teatral.

Palavras-chave: arte verbal; leitura; criação artística; troca de saberes

1 INTRODUÇÃO

Apesar das variedades culturais e da consolidação da UNILA (Universidade bilíngue e multicultural) no espaço de Foz do Iguaçu, ainda há muito a ser feito no que se refere à troca de saberes culturais e artísticos entre a Universidade e as comunidades locais. Baseado no poema de Bertold Brecht, “*An die Nachgeborenen*” (1934), o projeto “Aos que vierem depois de nós” busca promover a discussão, produção e reflexão em torno da palavra artística por meio da construção coletiva de Rodas de Leitura, Oficinas de Expressão Criativa e Saraus Itinerantes. A partir

1 Estudante do Curso de Letras Espanhol/Português como Línguas Estrangeiras – ILAACH – UNILA; bolsista (UNILA, PIBEX). Email: dd.goncalves.2017@aluno.unila.edu.br

2 Estudante do Curso de Letras, Artes e Mediação Cultural – ILAACH – UNILA; bolsista (UNILA, PIBEX). Email: acl.fank.2017@aluno.unila.edu.br

3 Docente do ILAACH – UNILA. Orientador de bolsista (UNILA, PIBEX). E-mail: gaston.cosentino@unila.edu.br

4 Docente do ILAACH – UNILA. Coorientador de bolsista (UNILA, PIBEX). E-mail: emerson.pereti@unila.edu.br

dessas ações, pretende-se construir um diálogo de diferentes vozes e expressões culturais das comunidades em mediação com os estudos de linguagem, literatura e cultura do âmbito acadêmico, além de estimular o exercício de alteridade, a troca de experiências e saberes, e a socialização dos bens culturais e artísticos.

Fundamentado principalmente no bojo teórico dos Estudos Culturais e na Crítica da Cultura, este projeto enseja um trânsito sempre de mão dupla. Por um lado, construindo conhecimentos a partir dos estudos acadêmicos de variados textos orais, escritos, visuais – por outro, colocando estes saberes em diálogo com expressões culturais construídas nas próprias comunidades. Assim, o projeto prevê um intercâmbio horizontal nas três frentes que visa implementar. Se as rodas de leitura funcionam como um laboratório de reflexão e interlocução por meio de experiências diversas com os textos, as oficinas de expressão criativa servem como espaço de elaboração de diferentes poéticas, da escrita, dos corpos, das vozes. Do mesmo modo, os saraus propiciam a aplicação dos conhecimentos e a oportunidade de exposição das produções das/dos participantes, o que pode também conduzir à articulação entre mediadoras/es culturais, escritoras/es, coletivos contraculturais e editoras independentes.

2 METODOLOGIA

O projeto prevê reuniões semanais com as/os membros do coletivo para ler e discutir textos teóricos e artísticos, assim como para organizar o cronograma de ações e as estratégias de contato com escolas e outros espaços de divulgação cultural. No que se refere às rodas de leitura, estas se dividem em três frentes conforme as características do público alvo: leitura e contação de histórias ao público infantil, principalmente de Ensino Público Fundamental; Leitura e discussão de textos com estudantes do Ensino Médio; leituras e contação de histórias para o público da terceira idade em casas de idosos/os da região. Os encontros preveem a leitura principalmente de narrativas curtas da Literatura Latino-americana, escolhidas de acordo com as características do público.

As oficinas de expressão criativa, por sua vez, possibilitam atuações em duas direções: oficinas de análise e criação literária, nas quais procura-se incentivar trabalhadoras/es culturais a ler, ouvir e compartilhar textos artísticos, propondo exercícios de criação poética. Em movimento análogo, serão propostas as oficinas de performance do corpo e da voz com o intuito de desenvolver formas diversas de

expressividade. Espera-se que os textos produzidos nestas oficinas sejam divulgados, com a anuência de suas/seus autoras/es, em suporte escrito e digital, além de serem interpretados nos saraus previstos no projeto e outros eventos culturais. Como resultado ulterior do trabalho, os saraus itinerantes funcionam como encontros de socialização de expressões artísticas. A intenção é dinamizar ações das/os participantes, sejam elas pensadas a partir das oficinas ou como atos criativos espontâneos. Espera-se que tais intervenções tenham um efeito propagador que contribua para a formação de polos de produção artística local a partir de diversos agenciamentos culturais

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto circunscreve-se nos eixos teóricos dos Estudos Culturais e da Crítica da Cultura, particularmente a partir de conceitos como “heterogeneidade” (CORNEJO-POLAR, 2003), que aborda a relação entre sistemas culturais baseados na escrita e na oralidade, problematizando assim o próprio conceito hegemônico, comumente aceito, de “Literatura”. Por outra parte, considera-se o conceito de “hibridismo cultural”, nas palavras de Néstor García Canclini, como interpretação “de la sedimentación, yuxtaposición y entrecruzamiento de tradiciones indígenas (sobre todo en las áreas mesoamericana y andina), del hispanismo colonial católico y de las acciones políticas, educativas y comunicacionales modernas” (CANCLINI, 1989, p. 71). Dada esta justaposição de culturas e temporalidades à qual Canclini se refere, também é importante citar a ideia de Jesús Martín-Barbero (1998), formulada a partir do termo “Mediação”, entendendo-se esta como resultado de articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais.

Partindo dessas considerações gerais, o projeto recorre às seguintes orientações teóricas no que diz respeito aos três eixos do programa. No que concerne às “oficinas de expressão criativa”, consideramos as teorizações precursoras de (HUIZINGA, 2000) e os significativos aportes posteriores de (CAILLOIS, 1990) e do pedagogo e contista italiano Gianni Rodari (1982) referentes à esfera lúdica do exercício criativo em contraposição ao âmbito utilitarista do trabalho. Comportando a dimensão performática da linguagem, incluímos os estudos de (ZUMTHOR, 2000, 2010), como suporte teórico, assim como o instrumental da teatrologia baseado nos trabalhos de (ARTAUD, 2006) e (BOAL, 1998).

Para fundamentar os estudos nas “rodas de leitura”, faz-se uso de alguns textos sobre narratologia, principalmente a partir dos trabalhos de (BAKHTIN, 1992), (BARTHES, [1966]1976), (GENNETE, [1966] 1995) e (EAGLETON, 2003); na “estética da recepção”, especificamente nos referentes didáticos da obra *A Leitura*, de (JOUVE, 2002); nas teorias do conto produzidas por Julio Cortázar (1999) e Ricardo Piglia (2014), além de aportes sobre estudos de “gênero” em (BUTLER, 2003). Para os “saraus Literários Itinerantes” são utilizados, principalmente, os textos documentais sobre as experiências dos Saraus Literários na periferia de São Paulo Lucía Tennina (2013) e Antonio Leison Leite (s.d.), as experiências de arte ambulante de Javier Villafañe (1943).

4 RESULTADOS

O Coletivo de Trabalhadoras/es da Palavra é um projeto de extensão em andamento, cujas metas foram, em alguns momentos, ressignificadas ou adequadas, à condição prática encontrada. Nos últimos meses o grupo desenvolveu e vem aprimorando a oficina de RPG (*Role-Playing Game*, em português, “jogo de interpretação de personagens”) baseada no Popol Vuh, importante registro da arte verbal dos povos maia-quichés. A iniciativa já foi apresentada na *Feira Internacional do Livro de Foz do Iguaçu*, estabelecendo o diálogo entre a Cultura maia e elementos da contemporaneidade como os jogos de imaginação. Neste mesmo evento realizamos uma “Oficina de microficção latino-americana”, com obras dos principais autores do gênero.

Na comemoração de 100 anos do escritor mexicano Juan Rulfo foi organizada uma semana de atividades, incluindo palestras, oficinas, mostra fotográfica, cinematográfica e teatral. Em duas escolas localizadas no bairro Porto Belo – Monteiro Lobato e Professora Carmelita – o coletivo está desenvolvendo, junto às/aos docentes da Instituição, um cronograma de ações que inclui saraus, oficinas de criação literária e rodas de leitura e musicalidade.

A partir das reuniões semanais do grupo foi construída uma plataforma de acesso coletivo no Google Drive, onde estão disponíveis contos, lendas, microficções, animações, músicas infantis e narrativas mitológicas. A inclusão de cada arquivo ocorreu a partir de uma pesquisa (individual ou coletiva), além de debate e problematização entre os integrantes sobre os aspectos positivos e negativos de apresentar o referido conteúdo a cada público específico. Nos

encontros semanais também foram elaborados os materiais para as oficinas e mostras culturais, além de debates sobre perspectivas literárias para cada público.

5 CONCLUSÕES

Considera-se que o projeto tem contribuído para estreitar os laços entre Universidade e população. O sarau com canções infantis realizado na Escola Monteiro Lobato foi, possivelmente, a primeira atividade conjunta entre a UNILA e a referida instituição pública. A ruptura dessa distância, que por vezes delimita e hierarquiza o conhecimento, está em sintonia não só com a proposta do Coletivo de Trabalhadoras/es da Palavra, mas também com os princípios da extensão acadêmica e com os preceitos que fundamentam a existência da própria UNILA. Ao levar até as escolas e espaços culturais um pouco das narrativas de outros povos, bem como a pesquisa e apresentação da obra de Juan Rulfo – que em suas variadas nuances contribuiu para a quebra de possíveis paradigmas hierárquicos entre palavra escrita e oratura –, estamos aproximando culturas que mantêm traços comuns entre si. Notadamente essa abertura para a percepção de novos mundos possibilita observar para além da artificialidade das fronteiras políticas, evidenciando similaridades entre as tradições e costumes dos povos e a reflexão sobre as singularidades culturais da América Latina.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Editora Record, 2003.

CORNEJO-POLAR, Antônio. *Escribir en el aire: ensayo sobre la heterogeneidad sociocultural en las literaturas andinas*. Lima: CELACP, 2003.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Las culturas populares en el capitalismo*. sot 1, 1982.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; MARTÍN, Martín Barbero. *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía*. Convenio Andrés Bello, 1998.